



VENEZUELA

Mais repressão a caminho

Diosdado Cabello, deputado da Assembleia Nacional: lealdade canina ao regime e mão-de-ferro



Presidente Nicolás Maduro troca metade do gabinete e anuncia Diosdado Cabello, número dois do chavismo, para comandar o Ministério do Interior. Pasta controla a polícia do Estado e o serviço de inteligência nacional

» RODRIGO CRAVEIRO

A reforma ministerial anunciada por Nicolás Maduro ocorreu um mês depois das eleições de 28 de julho e sinalizou um aumento da repressão na Venezuela. Ao trocar metade de seu gabinete, o presidente nomeou o número dois do chavismo, deputado Diosdado Cabello, para assumir o Ministério do Poder Popular para Relações Exteriores, Justiça e Paz (ou Ministério do Interior), 22 anos depois de ocupar o posto durante o governo de Hugo Chávez.

Um dos aliados mais leais de Maduro, Cabello terá o controle total do Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional (Sebin) e da Polícia Nacional Bolivariana (PNB), dois dos principais órgãos repressivos do Estado. "Estive com o presidente Chávez, com o seu povo, vencendo a batalha (contra a oposição). Hoje, a Venezuela segue rumo a uma paz definitiva, uma paz com justiça. Uma paz em que se aplica a justiça para aqueles que atuarem contra a Constituição e as leis", declarou o novo ministro do Interior, que substituiu Remigio Ceballos.

Pouco depois de Cabello ser reconduzido à pasta do Interior, a oposição denunciou a prisão de Perkins Rocha, porta-voz do Comando Nacional de Campanha da ex-deputada María Corina Machado. "O regime de Nicolás Maduro sequestrou meu amigo e companheiro de causa, Perkins Rocha. Ele é nosso advogado pessoal, nosso coordenador jurídico e representante do Comando Nacional de Campanha ante o Conselho Nacional Eleitoral (CNE)", escreveu Machado. "Um homem justo, valente,



Cabello sabe muito de paz e de justiça. Ele liderou os primeiros passos da revolução judicial"

Nicolás Maduro, presidente da Venezuela

inteligente e generoso. Um venezuelano exemplar. Querem nos quebrar, confundir nosso foco e nos aterrorizar. Seguimos em frente, por Perkins, por todos os prisioneiros e perseguidos, e por toda a Venezuela. Seremos livres."

Maduro passou à vice-presidência e então ministra das Finanças, Delcy Rodríguez, o estratégico Ministério do Petróleo. Por sua vez, o ministro da Defesa Nacional, Vladimir Padrino López, foi ratificado no cargo. "As mudanças" são para acoplar a força do governo popular revolucionário e socialista da Venezuela. A etapa iniciada com a vitória de 28 de julho é da construção do socialismo territorial, da democracia comunal e direta, do novo sistema de governo", declarou o presidente. "Cabello sabe muito de paz e de justiça. Ele liderou os primeiros passos da revolução judicial", disse.

Perseguição

Jose Vicente Carrasquero Aumaitre, professor de ciência política da Universidad Central de Venezuela (UCV), disse não ter

Presidência da Venezuela/AFP



dúvidas de que Cabello intensificará a repressão. "Ele se caracterizou pela perseguição direta a opositores, por distintos meios. É uma pessoa muito perigosa, haja visto sua capacidade escassa de manter linhas éticas", afirmou ao **Correio**. De acordo com ele, Maduro tem priorizado lealdade política ao distribuir os cargos e preterido conhecimento técnico. "É evidente que Delcy Rodríguez nada sabe de petróleo. O mesmo se sucede com Cabello, um

engenheiro que nunca foi militar e ocupou outros postos ministeriais. Ele tem claros indícios de não respeitar as normas morais mínimas e os princípios democráticos. Essa rotação de ministros pretende passar a ideia de que Maduro tem o controle sobre o que se passa no país, além de militarizar fortemente o governo. O objetivo é seguir endurecendo a repressão."

Em entrevista ao **Correio**, Marino Alvarado — advogado

ex-coordenador jurídico da ONG Programa Venezuelano de Educação e Ação em Direitos Humanos (Provea) — admitiu que a nomeação de Diosdado Cabello tem o objetivo de "aprofundar o terrorismo de Estado". "A meta é ampliar a perseguição sistemática contra toda forma de dissidência. Ele terá, sob sua responsabilidade, o Sebin, principal organismo de inteligência, e a Polícia Nacional Bolivariana, a primeira força na repressão a protestos sociais", comentou.

Eu acho...

Arquivo pessoal



"A única maneira de permanecer no poder, depois de roubar uma eleição de forma tão descarada, é com repressão pura e dura. Temos visto isso desde 28 de julho. Perseguições, pessoas detidas sem saber o próprio paradeiro, entre outras coisas. Não há limites para violações dos direitos humanos na Venezuela."

Jose Vicente Carrasquero Aumaitre, professor de ciência política da Universidad Central de Venezuela (UCV)

O anúncio das mudanças no gabinete de Maduro ocorreu no mesmo dia em que o opositor Edmundo González Urrutia, que se proclamou vencedor nas eleições de 28 de julho, não atendeu a uma segunda intimação do Ministério Público (MP) para depor no âmbito de uma investigação criminal contra ele. "Essa pessoa que lidera o golpe de Estado de uma caverna, escondido, Edmundo González Urrutia, é muito covarde", criticou Maduro. "Ele ignora o Poder Eleitoral, o Poder Judicial, comete o erro de ignorar o Ministério Público e o poder moral. Ele acredita que está acima das leis e da Constituição. Como se chama isso? Fascismo."

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Ucrânia anuncia captura de 100 vilas na Rússia

As tropas da Ucrânia entraram mais de 180km no território russo, capturaram 100 vilarejos na região de Kursk e detiveram 594 soldados inimigos. A informação foi divulgada pelo comandante-em-chefe das forças ucranianas, general Oleksander Syrki. Pelo segundo dia consecutivo, a Rússia lançou bombardeios com drones e mísseis contra a ex-república soviética, deixando pelo menos cinco mortos. Na segunda-feira, a maior onda de ataques aéreos em 916 dias de guerra tinha matado sete civis. "Os crimes contra a humanidade não podem ser cometidos com impunidade", advertiu o presidente Volodymyr Zelensky em uma publicação nas redes sociais, ao fazer referência aos ataques aéreos.

Olexiy Haran, professor de política comparada da Universidade de Kyiv-Mohyla, afirmou ao **Correio** que a operação em Kursk tem sido exitosa em relação à narrativa bélica. "A incursão mostra que a Ucrânia não se limita a se defender, também ataca e pode levar a guerra ao território russo. Basicamente, é uma forma de mostrar que a guerra volta para a Rússia", explicou. O estudioso ucraniano acredita que a ofensiva

Ofensiva ucraniana na região russa de Kursk

Em 26 de agosto às 16h (Bras.)



Dados cartográficos: OSM
Mapa: Institute for the Study of War e AEI's Critical Threats Project

tem o potencial de mudar a mentalidade da população do país e dos aliados ocidentais. "Outro aspecto é o militar. Para a Rússia, o que ocorre em Kursk é menos importante do que a ofensiva em Donbass, no leste da Ucrânia. Os russos ainda não controlam toda a região de Donbass", observou.

De acordo com Haran, os ataques aéreos de antontem e de

ontem causaram blecautes em várias cidades da Ucrânia pelo segundo dia consecutivo. "Precisamos de mais pressão sobre a Rússia, de mais bombardeiros estratégicos e mísseis. Os incidentes em Kursk não farão com que o presidente Vladimir Putin se sente para assinar um acordo de paz. Ele deseja prosseguir com os ataques à Ucrânia e controlar todo o

Donbass, antes de abrir negociações", explicou o professor.

O Exército ucraniano informou que as tropas de Moscou lançaram 91 dispositivos aéreos contra o seu território, dos quais conseguiram derrubar 60 drones "suicidas" Shahed e cinco mísseis de diferentes tipos. "O inimigo lançou o maior ataque com mísseis e drones contra a rede elétrica ucraniana desde o início da guerra", confirmou a Ukrenergo, a empresa nacional de energia.

De visita na região de Kursk, o diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, alertou sobre os riscos de combates perto da usina nuclear de Kursk. "Uma central nuclear deste tipo tão próxima de um ponto de contato ou frente militar é algo extremamente grave", declarou o argentino. Grossi disse que pôde visitar "as partes mais importantes" da usina, que se situa a menos de 50 quilômetros da linha de frente. "A infraestrutura funciona em condições muito próximas das normais", observou, ao advertir que os impactos sobre o funcionamento podem ser "graves". (RC)

Exército israelense/AFP



Forças de Israel resgatam refém na Faixa de Gaza

O Exército de Israel anunciou o resgate de um refém no sul da Faixa de Gaza após uma "operação complexa". Kaid Alkadi, um beduíno israelense de 52 anos, foi sequestrado por integrantes do Hamas durante o ataque de 7 de outubro, no sul de Israel. O Exército não deu mais detalhes sobre a operação por motivos de "segurança dos reféns, das forças militares e segurança nacional". O porta-voz do Exército, Daniel Hagari, afirmou que Alkadi foi encontrado em um túnel, sem especificar se estava retido neste local com outros reféns. Há uma semana, o Exército recuperou seis corpos de reféns na mesma passagem. Alkadi, pai de 11 filhos e morador de Rahat, uma cidade predominantemente árabe, trabalhava como guarda no kibbutz Magen, no sul de Israel, quando foi capturado pelos terroristas. O hospital Soroka de Beersheva, no sul de Israel, para onde o ex-refém foi levado, indicou que "seu estado de saúde é bom" e que ele se reuniu com a família. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu conversou com Alkadi por telefone.